

ORDENAMENTO TERRITORIAL DA CIDADE E SUA LIGAÇÃO COM O BEM VIVER: um olhar sobre a Cidade *Les Cayes* – Haiti

*TERRITORIAL PLANNING OF THE CITY AND ITS CONNECTION WITH THE WELL
LIVING: a look at Les Cayes City – Haiti*

*AMÉNAGEMENT DU TERRITOIRE DE LA VILLE ET SON LIEN AVEC LE BIEN
VIVRE: un regard sur la ville des Cayes – Haiti*

Charlot Jn Charles¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar e discutir o conceito de ordenamento territorial ou da cidade como elemento importante na vida das pessoas e sua relação com o bem viver na cidade. Os procedimentos metodológicos adotados foram: consultas bibliográficas e trabalhos de campo realizados no período de setembro e outubro de 2021 conforme o uso da História Oral de MEIHY, (2005). Conclui-se que o Estado é o primeiro ator da sociedade que é responsável de propiciar um lugar adequado pela população onde exerce a soberania sem excluir a participação do povo. As pessoas devem praticar o amor entre si e cuidar bem a natureza segundo a filosofia do bem viver que visa a valorização de todos vivendo em harmonia para um mundo melhor e fraterno. Cuidar a natureza é cuidar do nosso ser no mundo e a vida que vivemos de forma autêntica e responsável.

Palavras-chave: Natureza; O Estado; Les Cayes; Bem Viver.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze and discuss the concept of territorial or city planning as an important element in people's lives and its relationship with the good life/good living in the city. The methodological procedures adopted were: bibliographic consultations and fieldwork carried out in the period of September and October 2021, according to the use of Oral History by MEIHY, (2005). We are concluded that the State is the first actor in society that is responsible for providing an adequate place for the population where it exercises sovereignty without excluding the participation of the people. People must practice love for each other and take good care of nature according to the philosophy of good life/good living, which seeks to value everyone living in harmony for a better and fraternal world. Taking care of nature is taking care of our being in the world and the life we live in an authentic and responsible way.

Key-words: Nature; The State; Les Cayes; Well Living /Good Life.

RÉSUMÉ

L'objectif de ce travail est d'analyser et discuter le concept d'aménagement du territoire ou de la ville comme élément important dans la vie des gens et sa relation avec le bien vivre dans la ville. Les démarches méthodologiques adoptées ont été: les consultations bibliographiques et le travail de terrain réalisée durant la période des mois de septembre et octobre 2021 selon l'utilisation de

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia – PPGG/UNIR. E-mail: charlotcj03@gmail.com

l'Histoire Orale selon MEIHY, (2005). On est conclu que l'État est le premier acteur de la société qui est chargé de fournir une place adéquate à la population où il exerce sa souveraineté sans exclure la participation du peuple. Les gens doivent s'aimer et prendre bien soin de la nature selon la philosophie du bien vivre, qui vise à valoriser chacun vivant en harmonie pour un monde meilleur et fraternel. Prendre soin de la nature, c'est prendre soin de notre être dans le monde et de la vie que nous vivons de manière authentique et responsable.

Mots-clés: Nature; L'Etat; Les Cayes; Bien Vivre.

INTRODUÇÃO

Com este artigo propomos discutir a importância do ordenamento territorial especificamente a cidade *Les Cayes* do Departamento Sul do Haiti como um dos elementos que garanta o bem-viver de qualquer nação, povo, etnia, e/ou qualquer grupo social, ou seja, onde existe a presença de um conjunto de pessoas que compartilha um mesmo espaço físico, costumes, leis, tradições, culturas, religiões e assim por diante.

A preocupação em estudar o tema em questão nasceu por meio dos debates feitos durante a referente disciplina ligando com tema da minha pesquisa de doutorado o bem viver.

Através das leituras e discussões observamos que o território é um dos elementos chaves para a vida acontecer, assim ligar ordenamento territorial com o bem viver deve ser uma pauta importante nos estudos feitos na academia, uma vez entendido que o papel da academia e/ou da ciência é procurar sempre uma melhoria para a vida das pessoas que partilham um espaço comum, isto é, o planeta Terra. Somos todos e todas habitantes do planeta Terra.

Pensando a um ordenamento territorial ou da cidade adequado onde habitamos isso implica numa busca de melhores condições de vida para a sociedade, onde cada indivíduo nas suas peculiaridades se sente integrante do todo. Logo, o bem estar de todos e de todas deve ser em primeiro lugar a preocupação do Estado por deter a soberania ou o poder suficiente sobre um determinado território capaz de gerar conflitos tomando decisões certas e em segundo lugar é também o dever de toda a população por ser o conjunto das pessoas que vão beneficiar o bom resultado do ordenamento territorial.

Com base neste pressuposto, para realização desta pesquisa fizemos leituras de obras que discutem ordenamento territorial e uma pesquisa de campo coletando dados com intuito de saber a compreensão de haitianos(as) sobre a importância deste tema, tendo recorte espacial *Les Cayes* - Haiti. Para a coleta de dados seis haitianos foram entrevistados (quatro homens e duas mulheres); três deles são moradores da cidade de Porto Velho, Rondônia e três ainda moram na

cidade *Les Cayes*, Haiti. É bom lembrar que a pesquisa foi realizada em português e em crioulo haitiano / crioulo. Esta estratégia é para uma melhor compreensão entre o pesquisador e os participantes da pesquisa que falem línguas comuns.

Fazemos o uso da *história oral* porque “[...] ela se apresenta como forma de captação de experiências de pessoas dispostas a falar sobre aspectos de sua vida – quanto mais elas contarem a seu modo, mais eficiente será seu depoimento” (MEIHY, 2005, p. 57). As narrativas dos sujeitos pesquisados sobre ordenamento territorial da cidade *Les Cayes* - Haiti serão de suma importância.

Os(as) seis entrevistados e entrevistadas são: Natasha (18 anos), Millie (25 anos), Lucmane (33 anos), Jacky (40 anos), Sonson (47 anos) e Duval (65 anos). Os participantes da pesquisa têm entre 18 anos e 65 anos. Os nomes aqui citados são nomes fictícios, com intuito de deixar as pessoas mais a vontade em expressar-se. Três já têm experiência migratória em outros países a exemplo do Brasil, o que trará mais riqueza ainda para nossa pesquisa. E por fim, teremos como suporte as obras que discutem o tema em questão mostrando que seja bem melhor para o bem estar das pessoas onde é praticado ordenamento territorial e o bem viver.

Para nossa pesquisa foram levantadas as seguintes indagações: o que se entende por ordenamento territorial ou da cidade? Qual é a compreensão que se tem sobre o bem viver? Como as práticas do bem viver podem ajudar no bem estar das pessoas e a sua influência com a natureza? Qual é a relação existente entre ambos? Estas questões nos servem de base para nossa investigação.

ASPECTOS POSITIVOS DO ORDENAMENTO TERRITORIAL

Nesta discussão ao tratar de ordenamento territorial não nos referimos a todo o território que ocupa uma nação ou um povo, no caso dos haitianos seria o território de Haiti, especificamente a cidade *Les Cayes* a terceira maior cidade de Haiti. Nas explicações de Albrechts (2004) e Alves (2014) ordenamento territorial pode ser entendido como a maneira ou estratégias que o Estado pense para o uso de determinada área. O solo não deveria ser utilizado de qualquer jeito.

Para o uso adequado exige bom planejamento, reflexões, discussões, tomadas de decisões adequadas. Com o objetivo de atribuir bons usos aos espaços utilizados e funções adequadas que sejam para as construções de moradias, indústrias, locais de lazer, escolas, parques de diversões, transporte, agricultura, igrejas, práticas de caráter cultural entre outras ações.

Não seria possível ter uma cidade com um bom funcionamento sem um bom ordenamento. Ordenamento adequado de uma cidade é o caminho para garantir uma vida saudável a todos os indivíduos que ali residem. Ou seja, a vida das pessoas da cidade tem muito a ver com as estruturas físicas da cidade.

É por meio do ordenamento territorial bem pensado que uma reforma na gestão territorial, na gestão da cidade e de quaisquer outros locais que visam melhorar a condição de vida das pessoas e a integração de diferentes formas de atividade de desenvolvimento espacial será possível. Pensar nas qualidades de vida das pessoas na cidade é pensar sobre o uso das diferentes localidades, bairros e ruas que formam a cidade (Allmendinger; Haughton, 2008).

Nesta perspectiva as colocações de Ferrão (2011), contribuem muito bem sobre a importância de ordenamento territorial que visa à utilização ótima do espaço. Esta utilização pode ser feita de várias maneiras, onde várias áreas da ciência poderão contribuir nas múltiplas formas de uso do território ou da cidade para o bem-viver das pessoas. Este caráter interdisciplinar do ordenamento territorial abre muitas possibilidades para que as ações desenvolvidas nas cidades sejam aprimoradas cada vez melhor. Fazer e refazer as coisas até que sejam de grande utilidade para o povo.

AS PRÁTICAS DO BEM VIVER COMO POSSIBILIDADE DE MELHORIA DA SOCIEDADE

Neste tópico discutimos a importância das práticas do bem viver como possível caminho para uma vida mais digna e fraterna. Nesta linha se faz importante trazer as colocações de Acosta (2016) que discute com bastante clareza o referente tema. Nas explicações do autor “O Bem Viver, *Buen Vivir* ou *Vivir Bien* também pode ser interpretado como *sumak kawsay* (*kichwa*), *suma qamaña* (*aymara*) ou *nbandereko* (*guarani*), e se apresenta como uma oportunidade para construir coletivamente uma nova forma de vida” (ACOSTA, 2016, p. 23).

De acordo com o autor fica claro que a humanidade precisa tomar um novo rumo. Devemos ter novos caminhos para uma nova vida, para um novo estilo de vida, onde a prioridade não será mais buscar a satisfação de forma individual, somente de um grupo dominante e/ou de uma classe social poderosa, que detém grandes riquezas ou poderes em suas mãos, mas sim, pensar no bem estar do coletivo. Ao pensar pelo bem comum do coletivo implica repensar nossas

ações no mundo. Nossas atitudes com outras pessoas que convivem conosco no mesmo planeta e também uma preocupação com a própria natureza que somos parte dela.

A proposta que nos oferece o bem viver no mundo contemporâneo que vivemos não pode passar de forma despercebida na medida em que procuramos entender quão importante que é para nossa vida na terra. Devemos lutar para que aconteça de verdade entre nós uma vida que vale a pena, é uma luta de todos nós porque ao vencer seremos todos ganhadores. Assim o entendemos o bem viver como “[...] uma oportunidade para construir outros tipos de sociedades, sustentadas sobre uma convivência harmoniosa entre os seres humanos consigo mesmos e com a Natureza, a partir do reconhecimento dos diversos valores culturais existentes no planeta. Ou seja, trata-se de bem conviver em comunidade e na Natureza” (ACOSTA, 2016, p. 25).

Na nova forma de sociedade que o bem viver almeja dará condição para cada ser integrante da sociedade de se sentir em casa, vivendo em paz consigo mesmo e com o “outro” que é outro “eu”. O cuidado de um será igual para o outro e vice-versa, não será mais necessária a destruição da natureza para o acúmulo de riquezas ou de bens materiais. O Bem Viver aposta em um futuro diferente do que a maneira que vivemos na atualidade. Exige boas ações, ações que vão ao encontro do “outro” ao invés de discursos radicais ou de ódio contra o próximo. Discursos carentes de propostas não são bem-vindos na prática do bem viver. O bem viver prega inclusão e não exclusão.

O bem viver nos convida a sermos solidários e fraternos uns com os outros. Devemos construir boas relações com a natureza, para nosso sustento na natureza não é preciso destruir ou poluir o meio ambiente. Porém, podemos usar a natureza de forma adequada com eficiência, de forma sustentada e solidária. Agora no próximo tópico veremos quão importante estabelecer uma relação entre o bem viver e ordenamento da cidade.

RELACIONANDO O BEM-VIVER COM O ORDENAMENTO TERRITORIAL DA CIDADE *LES CAYES*

Les Cayes é uma cidade que está localizada no departamento sul da República do Haiti, com uma distância aproximadamente de 188 km do centro de Porto Príncipe, a capital do país. Ela é a terceira cidade mais importante do país caribenho (CHARLES, SILVA e CASTRO, 2020).

Em 2012, esta cidade contava com uma população de 78.972 habitantes, por um total de 47% do gênero masculino, de acordo com os dados do Instituto Haitiano de Estatístico e de Informática (IHEI). As principais atividades econômicas desenvolvidas naquela cidade são as

“atividades de transporte, mercearias, lojas, restaurantes, casas de materiais de construção, salões de beleza, dry cleaning (lavanderia), bancos, farmácias, comércio, indústrias de extração de óleo de *vétiver* e usinas de gelo” (MONDESIR, 2016; CHARLES, SILVA e CASTRO, 2020).

Para nossas discussões e análises temos as falas da jovem haitiana Millie. Que nos contou sua visão de ordenamento da cidade *Les Cayes* – Haiti e o que entende por bem viver. Assim, explica ela:

Nasci Les Cayes – Haiti, vim para o Brasil com alguns colegas, com o objetivo de estudar. Atualmente, estudo e trabalho; trabalho como operadora de caixa num supermercado da cidade. Estou fazendo faculdade de Letras inglesas e portuguesas. Tenho 25 anos. Partilho aluguel com colegas haitianos. Entendo por ordenamento territorial ações que o Estado deve tomar para facilitar o deslocamento das pessoas em segurança. O que o leva a pensar a boas estruturas, escolas de qualidades, hospitais que atendam as pessoas, independentemente da sua classe social (rico e/ou pobre). Lugares de lazer que sejam acessíveis para todo mundo. Em fim, eu diria uma sociedade sem ordenamento territorial. Há ou haverá graves consequências para quem ali mora ou habitará. No caso de Les Cayes, o seu ordenamento territorial deve ser repensado para uma vida mais adequada, principalmente no tempo de chuva (Millie, Outubro, 2021).

Para a jovem estudante e trabalhadora Millie que deixou seu país de origem e seus parentes queridos com objetivos principais de se formar profissionalmente e ter uma condição de vida melhor. O ordenamento tem grande relevância para a cidade. Todas as infraestruturas que ela mencionou têm como finalidade favorecer uma vida de melhor condição na *polis*. É bem nítido também observar que o Estado tem um papel primordial nesse ordenamento.

Como bem destacou a cidade *Les Cayes* quando chove muito o deslocamento é muito complicado o que exige às autoridades de repensar a dinâmica da cidade. Deve ter um uso adequado do espaço físico da cidade para que ali o bem viver possa se fazer presente. “A relação com a Natureza é essencial na construção do Bem Viver” (ACOSTA, 2016, p. 28). Nesse aspecto uma ligação direta entre as pessoas e o meio ambiente (cidade) é de suma importância na prática do bem viver.

A segunda participante da nossa pesquisa é a Natasha e a mais jovem. Quem está vivendo experiência migratória pela primeira vez na vida na companhia de sua família.

Sou Natasha, haitiana, tenho 18 anos, resido no Brasil com minha família de desde março de 2019 na cidade de Porto Velho, RO, Brasil. É a primeira vez desde que nasci que vivo fora do Haiti, sinto muita saudade do meu país, meus amigos(as) e outros parentes que ficaram lá. O que posso dizer sobre ordenamento territorial? Para mim é algo importante na vida das pessoas, não sei se estou certa, mas posso tomar alguns exemplos. Veja, deve ter planejamento em toda a cidade, ela precisa ficar

limpa, se os lugares onde a gente vive ou/e visita são limpos isso garante uma melhor qualidade de vida, evite ter doenças e outros problemas que causam danos à saúde das pessoas **(Natasha, Outubro, 2021)**.

Na fala de Natasha destacamos o primeiro elemento que demonstra o bem viver é a saudade que ela sente da sua terra natal e das pessoas com quem tinha boas relações e mesmo distante revive a essa sensação de se sentir importante para alguém e ao mesmo tempo ter um lugar na sua memória para esse alguém querido. O bem viver nos faz viver em harmonia entre nós e com a natureza em si. A empatia um dos elementos importante para o bem viver se faz presente numa tal relação com a natureza e com o outro, assim “[...] ela (empatia) [...] nos religa com a comunidade, à humanidade, às outras espécies, à biosfera” (CÉSAR; CINCO JUNIOR; OLIVEIRA, 2018, p.43).

O outro ponto que merece destaque é a relação existente entre o ordenamento da cidade como lugar de vivência, de realização, da vida e o próprio bem viver como uma prática necessária para o bem estar das pessoas. Fica claro que bem viver é muito mais que o bem estar das pessoas porque vai além do bem estar das pessoas. Nós faz refletir sobre nossas ações com outros seres e a própria natureza fonte de vida nossa amiga.

Em seguida temos a fala de Luckmane e de Jacky:

Me chamo Luckmane, tenho 33 anos, sou casado, resido no Nrasil desde 2014, moro com meus 3 filhos e minha esposa. Trabalho de pedreiro, e minha esposa é comerciante, ela vende roupas e sapatos. Nasci no departamento sul do Haiti, mas cresci Les Cayes cidade que eu conheço muito bem. Depois que eu deixei a cidade Les Cayes consigo dar conta que lá faltavam grandes infraestruturas. Sabe quando a gente viaja fica mais fácil de fazer comparação de alguns lugares e até mesmo formas de vidas diferentes entre um povo e outro! Les Cayes é uma cidade que os dirigentes devem aprimorar e criar novas condições para a vida seja mais acessível. Se a cidade tem boas organizações isso fortalecerá uma vida melhor para as pessoas. Para mim o bem viver é viver bem em harmonia entre a gente, sem ter que se esconder um do outro por medo. Por que se todo mundo se sente irmão, o medo já não teria seu lugar, então, diria que o bem viver na minha concepção é viver uma vida digna e estar num lugar tranquilo **(Luckmane, Setembro, 2021)**.

Olá! Tudo bem? Meu nome é Jacky, trabalho na empresa Marquise da cidade de Porto Velho, tenho 40 anos. Cheguei ao Brasil em 2015, desde então resido aqui. Para mim o ordenamento territorial (da cidade) é a maneira de como cuidamos a cidade. Quando eu falo de cuidado da cidade isso tem a ver com o jeito que as pessoas fazem as construções, o saneamento dos esgotos, a coleta dos lixos, transportes, enfim. E para o bem viver, nunca ouvi esse tema, mas a meu ver. É algo bom, algo que pensa na vida. Sendo algo bom, deveria ter mais divulgações para que as pessoas saibam do que é e como se funciona, né! [...] Acho que é isso,

ordenamento da cidade é importante até porque isso pode diminuir na delinquência que existe na cidade (Jacky, Setembro, 2021).

Ao analisar os dois comentários a respeito do ordenamento e o bem viver entendemos que, mesmo que o bem viver não é um tema muito discutido ainda, ou seja, apesar que “O bem viver ainda é um processo, é um conceito ainda em construção” (CIDREIRA et al., 2021, p. 6) as pessoas têm uma noção do que seria o bem viver. É o tempo para debater e discutir a proposta do bem viver para aqueles povos que precisam entender a proposta que traz o bem viver para sua vida em sociedade.

Acosta (2016, p. 29) nos diz que, “O Bem Viver – enquanto filosofia de vida – é um projeto libertador e tolerante, sem preconceitos nem dogmas. Um projeto que, ao haver somado inúmeras histórias de luta, resistência e propostas de mudança, e ao nutrir-se de experiências existentes em muitas partes do planeta, coloca-se como ponto de partida para construir democraticamente sociedades democráticas” (ACOSTA, 2016, p. 29).

O bem viver vem para orientar as pessoas para um novo estilo de vida. Onde não terá mais oprimido e opressor, relação entre escravos e senhores não haverá seu lugar. Será uma sociedade livre, construída sobre valores éticos e morais, éticos ambientais, o respeito mútuo entre os indivíduos será levado em consideração.

Os povos indígenas não serão mais massacrados por suas terras, os negros não serão mais mortos pelo fato da sua cor da pele; as crianças terão seu lugar na sociedade ao igual dos adultos e os idosos/idasas que muitas vezes são descuidados por seus filhos e o próprio estado que não leva em consideração as suas fragilidades ou necessidades.

No ordenamento da cidade deverá ter um cuidado para cada membro, deverá ter acesso para todas as pessoas aos serviços existentes e complementam os que faltam. A sociedade precisa tomar um novo caminho, deve pensar em projetos que vão beneficiar o coletivo, não é possível continuarmos vivendo em projetos que somente priorizam o individualismo. E, enquanto, o coletivo passa ao segundo plano, ao pensar assim, estamos pensando ao contrário, isto é, o primeiro dever dos projetos que priorizam o bem estar do conjunto e só assim, depois pode vir os planos pessoais ou individuais.

E por fim, temos o posicionamento de Sonson (47 anos) e de Duval (65) sendo as duas pessoas mais experientes de acordo com as suas idades e experiências vividas, vão poder expor as suas ideias sobre a discussão que está sendo feita.

Meu nome é Sonson, na minha família somos 5 irmãos e sou o terceiro filho. Na minha família sou o único que está vivendo fora do Haiti.

Cheguei ao Brasil desde setembro de 2017. Vim morar em Porto Velho porque meus amigos já moravam aqui, sou mecânico, trabalho numa oficina da cidade. [...] na minha visão ordenamento territorial (cidade/municipal) tem a ver como as coisas estão localizadas e organizadas na cidade, e o tratamento que as pessoas dão aquele espaço onde habitam. No caso do bem viver eu nunca ouvi falar até agora, por isso, não posso dizer o que é de verdade, mas dá pra ver que é algo bom, se for algo bom com certeza deve haver uma ligação com o ordenamento territorial. Eu diria que o bem ver pode nos levar a uma reflexão sobre o meio ambiente que vivemos. Bom! Não sei dizer mais a respeito **(Sonson, Setembro, 2021)**.

No Haiti trabalhava como professor de ciências sociais do ensino secundário² os lugares que viajei até agora pude notar certas diferenças, começando sobre a estrutura dos lugares, as coisas físicas, o modo de vida das pessoas, as culturas entre outros. [...] nas cidades no Haiti, na República Dominicana, no Brasil entre outros países que já passei. Estas coisas e outras me fazem pensar muito sobre a vida. Há lugares você vê que há vida, em outros mais ou menos e em outros não. Devemos viver em lugares adequados, ambiente limpo, onde o ar seja puro, e para isso exige de nossa parte certos cuidados. Acredito que o ordenamento territorial ou da cidade é algo primordial para ter essas coisas. Bem viver por sua vez seria a capacidade que as pessoas têm para criar condições necessárias para uma vida bonita e boa. De acordo com o que acabei de relatar, acredito que sim existe uma relação entre ambos e uma boa prática entre eles gerarão bons frutos para a sociedade **(Duval, Setembro, 2021)**.

Sonson e Duval como muitos já relataram mesmo que têm mais familiaridade com o conceito de ordenamento territorial na hora de explicar o que seria o bem viver para eles, tentam fazer ligação com o bem viver por que na visão deles o bem viver é algo bom. Os aspectos físicos são de grandes relevâncias para as pessoas que habitam num determinado espaço, ou seja, onde a vida acontece. Onde as relações das pessoas se tecem duma maneira harmoniosa.

Como bem sublinha Albrechts (2004) cabem aos governos locais, das cidades ou qualquer território que esta debaixo da sua jurisdição a obrigação e a competência de legislar leis necessárias que justificam a melhor maneira de ordenar o território que ocupam e propiciar o bem estar para seu povo, levando em conta a participação da população que não deve ser simplesmente um agente passivo. O bom ordenamento territorial (da cidade) consiste em “uma reforma na gestão territorial, visando melhorar a integração de diferentes formas de atividade de desenvolvimento espacial” (ALLMENDINGER, HAUGHTON, 2008, p. 04).

Tragamos também as colocações feitas pelo autor Estaba, (1999), que nos diz;

[...] la sistematización del desarrollo en el espacio geográfico [...] estrategia hacia la modernidad y atada a la de la descentralización [...] refiere a

² No Brasil se refere ao ensino médio.

aquellas acciones del Estado concertadas y dirigidas a buscar una organización del uso de la tierra, con base en la redistribución de oportunidades de expansión y la detección de necesidades, potencialidades, limitaciones y ventajas comparativas y competitivas. [...] También implica la superación de contradicciones como explotación económica y preservación de la naturaleza, eficacia económica y calidad de la ordenación (ESTABA, 1999, p. 6)³

O autor mostra a necessidade de desenvolver o espaço geográfico que nos habita sendo uma ação que o estado deve tomar conta, visto que é o estado que detém a soberania para decidir como o uso da terra deve ser feito. Esta prática deve levar em consideração uma redistribuição onde todo mundo terá oportunidade de beneficiar as ações tomadas ou dirigidas pelo Estado. As medidas do Estado devem ser eficácias para superar as contradições que a sociedade possa ter entre exploração econômica e o cuidado da natureza. As ações do estado devem garantir uma gestão de qualidade do solo ou espaço em questão.

Outras colocações feitas por Durval além do espaço físico há também o imaterial que tem também grande importância na vida dos povos, no ordenamento territorial e nas práticas do bem viver. Pensar no ordenamento territorial (cidade) implica não somente os aspectos físicos, mas há também as coisas que as pessoas vivem e sentem, ou seja, elementos que agregam as suas vidas vivenciadas e experimentadas que são os costumes, tradições, língua, cultura, modo de ser, assim por diante. Complementando Knieling, Othengrafen (2009). As ações do Estado devem levar em consideração as formas de pensar e de agir da população como elementos importantes na ordenação do seu território ou seu lugar de vivências.

Destaca Cidreira et al., (2021, p. 2) “A cidade, como espaço vivido, é permeada de heterogeneidade, de costumes, crenças, comidas típicas, linguagens, enfim, de muitas culturas”. O que nos leva a entender para que a vida na cidade seja harmoniosa se faz necessário levarem em conta as diversas práticas existentes na cidade para seu ordenamento de forma adequada.

O bem viver nesta relação entre ordenamento da cidade e as formas de vida nela vivenciadas é algo que tem uma relação íntima para uma vida de melhor qualidade. Uma vez entendido que “o espaço, o grande espaço, é amigo do ser, portanto, é preciso dizer como habitamos o nosso espaço vital de acordo com todas as dialéticas da vida, como nos enraizamos,

³ [...] a sistematização do desenvolvimento no espaço geográfico [...] estratégia rumo à modernidade e atrelada à da descentralização [...] refere-se àquelas ações do Estado articuladas e direcionadas para buscar uma organização do uso da terra, com base na redistribuição das oportunidades de expansão e da detecção de necessidades, potencialidades, limitações e vantagens comparativas e competitivas. [...] Implica também superar contradições como a exploração econômica e a preservação da natureza, a eficiência econômica e a qualidade da gestão (ESTABA, 1999, p. 6). Tradução do autor.

Ordenamento territorial da cidade e sua ligação com o bem viver: um olhar sobre a Cidade Les Cayes – Haiti
Charlot Jn Charles

dia-a-dia (sic), num ‘canto do mundo’” (BACHELARD, 1993, p. 211). O espaço por ser nosso amigo, devemos ter uma relação harmoniosa, uma relação que supera a ideia do capitalista que vê a Natureza como fonte de exploração e retirada de produções, mas sim, como uma amiga que merece nosso respeito, nosso cuidado e nosso amor.

Somos [...] um “ser-aí” lançado no mundo entre outros seres (HEIDEGGER, 2015), não somos únicos, somos apenas um dentre outros, o que exige de nós ter “[...] uma consciência vivida de ser tanto um ‘eu’ particular quanto um ‘eu’ com o universo” (TUAN, 1986, p. 18). Assim, entendamos a necessidade de não nos pensarmos somente em nós e por nós mesmos, mas sim de todo o universo na sua amplitude. A natureza, nossa casa, nosso lugar de vivências merece um novo olhar, e esta nova perspectiva é dada pelas práticas do bem viver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo entendemos que ordenamento territorial ou da cidade é uma das funções primordiais que deve ser exercidas pelo Estado que controla uma determinada área, onde a poluição também tem seu papel na troca de informações pelo bom funcionamento do local e o bem estar de todos os indivíduos que partilham aquele espaço.

Assim, observamos que deve haver uma ligação amigável entre as pessoas e o meio ambiente, onde a natureza não deve ser vista somente como fonte de sustento da vida, isto é, local de (re)produção de riqueza, mas sim ela deve ser trata com respeito. Nesta relação toda, vemos que o bem viver como uma prática libertadora que vise a valorização da vida na sua mais profundidade, a das pessoas e a da natureza tem seu grande valor.

O bem viver é um elemento essencial na construção de um mundo novo, uma nova sociedade onde no lugar da exclusão colocaremos a inclusão, no lugar de discriminação teremos a valorização e a aceitação, e o no lugar de ódio viveremos em harmonia. Estando vivos somos obrigados a viver de forma inteligente bem um com outro e com a natureza.

E por fim, apontamos a necessidade para que outras pesquisas possam ser realizadas na temática em questão, estudando mais e mais as características do bem viver, por ser uma filosofia que busca o bem coletivo. Uma filosofia de vida que busca meios de abrir novos caminhos para a construção de “um projeto emancipador”. Onde as histórias de lutas, de resistência dos povos sofredores e de propostas de mudança para um mundo melhor e fraterno sejam possíveis.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária: Elefante, 2016.

ALBRECHTS, Louis. Strategic (spatial) planning reexamined. **Environment and Planning B: Planning and Design**. London, 2004, V. 31.

ALLMENDINGER, Phil. HAUGHTON, Graham. Soft spaces, fuzzy boundaries, and metagovernance: the new spatial planning in the Thames Gateway. **Environment and Planning**. A advance online publication. Pion Ltd and its Licensors, 2008.

ALVES, L. S. F. CULTURAS DE ORDENAMENTO TERRITORIAL: conceituações e perspectivas histórico-analíticas. **Mercator**, Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 63-73, set./dez. 2014. ISSN: 1984-2201 © 2002, Universidade Federal do Ceará.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CÉSAR, V. A. B. S. S.; CINCOTTO JUNIOR, S.; OLIVEIRA, V. M. Cidades afetivas: uma via ecológica para o bem-viver. **Revista Eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais E-metropolis**. ano 9, n. 32, p. 40-48. 2018. Disponível em: http://emetropolis.net/system/artigos/arquivo_pdfs/000/000/243/original/emetropolis32_art3.pdf?1522280850. Acessado em: 19 de setembro de 2021.

CHARLES, Charlot Jn; SILVA, Josué da Costa; CASTRO, Janio Roque Barros de. O papel das mulheres nas festas populares religiosas no Haiti. **Revista Geografia em Atos (Geo Atos online)**, São Paulo, v. 2, n. 17, p. 117-136, abr, 2020. DOI: 10.35416/geoatos.v2i17.6546

CIDREIRA, Jefferson Henrique; Josué da Costa Silva. Nicolas Floriani. Charlot Jn Charles. A invenção da Amazônia a partir do espaço vivido e bem viver na cidade. **Ciência Geográfica - Bauru - XXV - Vol. XXV - (2): Janeiro/Dezembro – 2021**.

ESTABA, Rosa Maria. La descentralización y la ordenación del territorio de Venezuela: estrategias hacia la modernidad. **Scripta Nova**. Revista eletrônica de geografia y ciencias sociales [On line]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 15 de dezembro de 1999, No. 54. <<http://www.ub.es/geocrit/sn-54.htm>> [07 de novembro de 2008]. [ISSN 1138-9788]

FERRÃO, João. **O Ordenamento do Território como Política Pública**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

KNIELING, J.; OTHENGRAFEN, F. En Route to a Theoretical Model for Comparative Research on Planning Cultures. In: KNIELING, Jörg; OTHENGRAFEN, Frank. (Org.). **Planning Cultures in Europe**. Decoding Cultural Phenomena in Urban and Regional Planning. Farnham e Burlington: Ashgate, 2009.

Ordenamento territorial da cidade e sua ligação com o bem viver: um olhar sobre a Cidade Les Cayes – Haiti
Charlot Jn Charles

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 2005.

MONDÉSIR, J. S. S. La gestion du transport urbain: Cas du trafic des taxis-motocyclettes dans la ville des Cayes. Période 2011-2015. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculté des Sciences Administratives de l'Université Publique du Sud Aux Cayes, Les Cayes, Haïti, 2016.

TUAN, Y. F. **The good life. Madison**: The University of Wisconsin, 1986.

Recebido em: 31 de outubro de 2021

Aceito em: 13 de dezembro de 2021